

EDUCAÇÃO, POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL

A iniciativa EPDS
na Universidade de
Brasília (2017-2018)

Volume 2: Mediações

Organização:

Alexandre Simões Pilati
Cynthia Bisinoto
Leila D'Arc de Souza
Natalia de Souza Duarte

EDITORA



UnB



Universidade de Brasília

Reitora
Vice-Reitor

Márcia Abrahão Moura
Enrique Huelva

EDITORA



UnB

Diretora

Germana Henriques Pereira

Conselho editorial

Germana Henriques Pereira
Fernando César Lima Leite
Beatriz Vargas Ramos Gonçalves de Rezende
Carlos José Souza de Alvarenga
Estevão Chaves de Rezende Martins
Flávia Millena Biroli Tokarski
Izabela Costa Brochado
Jorge Madeira Nogueira
Maria Lidia Bueno Fernandes
Rafael Sanzio Araújo dos Anjos
Verônica Moreira Amado

EDUCAÇÃO, POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL

A iniciativa EPDS
na Universidade de
Brasília (2017-2018)

Volume 2: Mediações

EDITORA



UnB

Coordenadora de produção editorial
Diagramação

Equipe editorial

Luciana Lins Camello Galvão
Wladimir de Andrade Oliveira

© 2019 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
Telefone: (61) 3035-4200
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte
desta publicação poderá ser armazenada ou
reproduzida por qualquer meio sem a autorização
por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

E24 Educação, pobreza e desigualdade social : a iniciativa EPDS na
Universidade de Brasília (2017-2018) [recurso eletrônico] /
organização: Alexandre Simões Pilati ... [et al.]. – Brasília :
Editora Universidade de Brasília, 2020.
2 v.

Formato PDF.

v. 1. Reflexões – v. 2. Mediações.

ISBN 978-65-5846-048-0 (v. 1)

ISBN 978-65-5846-049-7 (v. 2)

1. Educação. 2. Desigualdade social. 3. Pobreza. 4.
Universidade. I. Pilati, Alexandre Simões (org.).

CDU 37.014

SUMÁRIO

PREFÁCIO

9

**DOS AFETOS DA
INICIATIVA EPDS**

Natalia de Souza Duarte

APRESENTAÇÃO

*Silvia Cristina Yannoulas
Camila Potyara Pereira*

17

CAPÍTULO 1

24

**A PERCEPÇÃO
DOS DOCENTES E
DAS ESTUDANTES
BENEFICIÁRIAS
DO PBF ACERCA
DOS FENÔMENOS
DA POBREZA E
DESIGUALDADE SOCIAL
NO IFG/ÁGUAS LINDAS:
RELAÇÃO TEORIA E
PRÁTICA NO ÂMBITO DO
CURSO EPDS/UNB**

*Flávia de Souza Brito
Rafael de Melo Monteiro
Rafaela Nunes Marques*

CAPÍTULO 2

**ESCRITA CRIATIVA À
MODA FRIDA 52**

*Inês Vargas Marques
Leila D'Arc de Souza*

CAPÍTULO 3

**79 (SOCIO)EDUCAÇÃO,
POBREZA E
DESIGUALDADE
SOCIAL**

*Mauro Gleisson de Castro
Evangelista*

CAPÍTULO 4

**JUVENTUDE E POBREZA:
CONSCIÊNCIA CRÍTICA
SOBRE OS MITOS E A
REALIDADE DO PBF 112**

*Suzana Medeiros de Souza Aguiar
Luciana Campos de Oliveira Dias*

CAPÍTULO 5

**133 CORRELAÇÕES
ENTRE CIDADANIA,
POBREZA, EDUCAÇÃO
E PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA**

*Andreia Pereira de Souza Gonçalves
Fábia Carvalho de Oliveira
Samir Almeida Santos*

155

CAPÍTULO 6

**UM OLHAR SOBRE AS
DESIGUALDADES SOCIAIS:
INTERVENÇÃO JUNTO
ÀS JUVENTUDES DE
PERIFERIA DO DISTRITO
FEDERAL**

Mariana Ribeiro Gomes Camargos

CAPÍTULO 7

**A POBREZA E SUAS
IMPLICAÇÕES NO
DESLOCAMENTO
INTERURBANO DIÁRIO
DE ESCOLARES**

*Anette Lobato Maia
Maria Célia Orlato Selem*

173

CAPÍTULO 8

197

IDENTIDADE PERIFÉRICA

*Fátima Correia Lopes
Fábio William da Silva Pereira*

CAPÍTULO 9

**O IMPACTO DA
POBREZA NA
PRECARIZAÇÃO DO
TRABALHO DOCENTE**

Rafael Ayan

224

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

249

CAPÍTULO 10

**PARTICIPAÇÃO DA
CRIANÇA BENEFICIÁRIA
DO PROGRAMA BOLSA
FAMÍLIA NAS ATIVIDADES
ESCOLARES: UMA ANÁLISE
PARA ALÉM DA SALA E DA
AULA**

255

Danielle Atta

CAPÍTULO 11

284 **DESENVOLVIMENTO
HUMANO, POBREZA
E DESIGUALDADE
SOCIAL NA INFÂNCIA
E ADOLESCÊNCIA**

Izete Santos do Nascimento

APRESENTAÇÃO

Silvia Cristina Yannoulas¹

Camila Potyara Pereira²

Constitui uma verdadeira alegria apresentar a segunda publicação vinculada ao Curso de Aperfeiçoamento em Educação, Pobreza e Desigualdade Social da Universidade de Brasília (EPDS-UnB), resultado da parceria firmada entre a UnB e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) do Ministério da Educação (MEC).

Esta iniciativa teve como finalidade principal provocar sensibilização e reflexão crítica e teoricamente fundamentada sobre os complexos processos que abrangem a educação de sujeitos que experimentam a pobreza e a extrema pobreza. Além disso, objetivou abastecer professores, gestores e coordenadores pedagógicos de escolas da rede pública da Educação Básica e profissionais ou pesquisadores das políticas de Educação, Saúde e Assistência Social do Distrito

¹ Licenciada em Ciências da Educação pela Universidade de Buenos Aires (UBA), Mestre em Ciências Sociais pela Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais / Sede Acadêmica Argentina (FLACSO/Argentina), Doutora em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB). Pós-Doutorada em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora do Departamento de Serviço Social (SER) e do Programa de Pós-Graduação em Política Social (PPGPS) da UnB. Líder do grupo de pesquisa TEDis – Trabalho, Educação e Discriminação. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: silviayannoulas@unb.br

² Socióloga, mestre e doutora em Política Social pela Universidade de Brasília (UnB), com período sanduíche na University of Copenhagen/Dinamarca. Professora do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Política Social (PPGPS) da UnB. Pesquisadora do Grupo de Estudos Político-sociais (POLITIZA) e coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Política Social (NEPPoS), do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da mesma Universidade (CEAM/UnB). E-mail: camilapotyara@gmail.com

Federal com material de qualidade, elaborado para contribuir com uma formação comprometida com a superação de injustiças e discriminações que reforçam desigualdades sociais. O conhecimento científico produzido nesta experiência (tanto o proveniente dos conteudistas e das equipes gestora e pesquisadora quanto os oriundos dos debates e dos trabalhos empreendidos pelos cursistas) pautou-se pela análise da totalidade, procurando compreender a função social da escola no modo de produção atual, a problemática da pobreza e da desigualdade social em relação a questões raciais, étnicas, de gênero e territoriais e o papel do saber crítico e das políticas sociais na transformação da realidade.

No Distrito Federal, iniciada em outubro de 2017 na Biblioteca Central dos Estudantes da UnB, com a formação dos então candidatos a tutores do Curso, a Iniciativa EPDS-UnB teve continuidade por mais dez meses de trabalho coletivo em prol do aperfeiçoamento dos profissionais e pesquisadores matriculados. Após 180 horas distribuídas entre fevereiro e agosto de 2018, incluindo cinco encontros presenciais com palestrantes convidados, e o desenvolvimento de três módulos que abordaram os temas “Pobreza, Desigualdades e Educação”; “Pobreza e Cidadania”; e “Escola: espaços e tempos de reprodução e resistências da pobreza”, chegou-se ao final da formação dos cursistas. Os resultados não poderiam ser melhores: foram 437 matriculados, com apenas 45 não confirmações, o que corresponde a 10% do total. Dentre os cursistas efetivos (392), somente 23 pessoas desistiram (6%) e mais de 70% foram aprovados. Os trabalhos finais apresentados pelos concluintes, todos construídos no formato de Projetos Interventivos, constituíram importante aporte teórico-prático à temática, em fase de expansão no Distrito Federal.

No contexto do convênio entre a UnB e o MEC visando a realização do curso, tivemos a oportunidade de atualizar a revisão da literatura sobre EPDS referente a duas décadas (1999-2018), e os resultados provisórios indicam que: este debate não é mais preterido pela Academia como foi outrora; trajetórias acadêmicas já estão sendo construídas a partir da problemática; grupos de

pesquisa têm se especializado no estudo da EPDS, congregando pesquisadores e estudantes; o número de produções e de autores envolvidos aumentou significativamente e importantes contribuições foram desenvolvidas e publicadas a partir da primeira rodada da Iniciativa EPDS do MEC, que envolveu o trabalho de quinze Universidades Federais.

Entretanto, se o debate é aceito como válido pela academia na atualidade, alguns dos apontamentos realizados nos estudos anteriores continuam válidos e pouco se avançou: a abordagem da problemática é realizada de maneira bastante eclética e poucos estudos se traduzem em uma discussão teórico-metodológica mais sólida ou, inclusive, em uma discussão aprofundada sobre o próprio método (YANNOULAS, 2013).

Também sabemos hoje de algumas particularidades quanto à produção acadêmica no DF: a UnB se destaca pela sua contribuição na região Centro-Oeste, seja em número de dissertações e teses, seja em número de artigos abordando a temática EPDS. Porém, as peculiaridades da EPDS no DF foram ainda pouco investigadas, pois os autores da região estudam, preferencialmente, problemáticas em âmbito nacional, em detrimento de estudos locais, talvez pela vocação político-administrativa de Brasília. Os periódicos científicos brasilienses publicam autores de outras regiões, e as universidades acolhem estudantes de pós-graduação de outras cidades, que escolhem como temas de estudo suas realidades locais. Daí a importância da publicação que hoje temos em mãos.

O livro é composto por reflexões dos tutores e cursistas do Curso de Aperfeiçoamento EPDS da UnB, e trata da temática em pauta. Dividido em um prefácio e doze capítulos, aborda os variados desafios e possibilidades de enfrentamento das condições de pobreza e extrema pobreza experimentadas por estudantes da rede pública de Educação Básica do Distrito Federal e Entorno.

O capítulo “A percepção dos docentes e das estudantes beneficiários do PBF acerca dos fenômenos da pobreza e desigualdade social no IFG/Águas Lindas: relação teoria e prática no âmbito do Curso EPDS/UnB”, de autoria

de Flávia de Souza Brito, Rafael de Melo Monteiro e Rafaela Nunes Marques, voltou-se para os professores e professoras, procurando descortinar as suas concepções a respeito dos processos sociais que envolvem a pobreza e as desigualdades sociais observada entre seus estudantes.

No capítulo “Escrita Criativa à Moda Frida” as autoras Inês Vargas Marques e Leila D’Arc de Souza, discorrem sobre os produtos da Oficina de Escrita Criativa posta em prática com frequentadoras da instituição Casa Frida, localizada em São Sebastião/DF. A finalidade deste projeto interventor foi o de colher histórias de vidas que permitissem reflexões acerca das violências contra as mulheres e de discriminação por pobreza, gênero e racismo e que oportunizassem a ressignificação de vivências dolorosas.

O capítulo “(Socio)Educação, Pobreza e Desigualdade Social”, de autoria de Mauro Gleisson de Castro Evangelista, apresenta as condições de pobreza dos adolescente em medidas socioeducativas, refletindo, a partir de ampla fundamentação teórica, sobre as sobreposições de vulnerabilidades que esses sujeitos sofrem, em especial, sobre o fracasso escolar e a ausência do Estado na garantia de condições para a reconstrução de trajetórias escolares e projetos de vida.

No capítulo “Juventude e Pobreza: consciência crítica sobre os mitos e realidade do PBF”, de Suzana Medeiros de Souza Aguiar e Luciana Campos de Oliveira Dias, é debatido o impacto da pobreza sobre o processo de aprendizagem de alunos e alunas de uma escola de Ensino Médio de Santa Maria, região administrativa periférica do DF. O texto reflete sobre as vivências sociais das juventudes pobres marcadas pelas privações, não apenas materiais, mas também de bens simbólicos e aponta a necessidade permanente de diálogo crítico sobre Juventudes e pobreza.

Andreia Pereira de Souza Gonçalves, Fábila Carvalho de Oliveira e Samir Santos discutem, no capítulo “Educação, Pobreza e Estudantes com Deficiência: um encontro nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ceilândia/DF”, a relação entre os conceitos de pobreza e de educação e as dificuldades

experimentadas por estudantes pobres com deficiência. Com as informações divulgadas no capítulo, objetivam contribuir para a implementação de ações que visem uma educação mais equânime e a necessidade de recrudescimento das políticas públicas como o Benefício de Prestação Continuada e o Estatuto da Pessoa com Deficiência, além de políticas educacionais que fomentem a informação e a formação para a cidadania.

No capítulo intitulado “Um olhar sobre as desigualdades sociais: intervenção junto às juventudes de uma região administrativa de periferia do DF”, Mariana Ribeiro Gomes apresenta os resultados da intervenção com jovens inscritos no Centro de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos da cidade, vinculado à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Distrito Federal (SEDES/GDF), na qual procurou identificar preconceitos relacionados a gênero, etnia, população LGBTTTIA e pobreza e trabalhar o senso crítico e a empatia.

No capítulo “A pobreza e suas implicações no deslocamento interurbano diário de escolares”, de Anette Lobato Maia e Maria Célia Orlato Selem, são discutidas as dificuldades enfrentadas por estudantes e seus responsáveis no distante trajeto entre casa e escola. O capítulo parte de aportes teóricos sobre território, urbanismo e periferia e da noção de que os “alunos ‘viajam’ para estudar todos os dias”. Após o estudo, Maia e Selem defendem pesquisas a respeito desta realidade e de seus impactos na escolaridade e no aprendizado de crianças e adolescentes.

No capítulo “Identidade Periférica”, Fátima Correia Lopes e Fábio Willian da Silva discutem o resultado de uma pesquisa feita de setembro a novembro de 2017 por educadores/as populares, crianças e adolescentes da Cidade Estrutural que buscou apreender o olhar dos estudantes e da comunidade sobre identidade periférica, com o intuito de proporcionar reflexões críticas que valorizem a Região Administrativa e o pertencimento à comunidade, abordam ainda a realidade e as adversidades do entorno, com propostas de intervenção e mudanças futuras.

O capítulo “O impacto da pobreza na precarização do trabalho docente”, de Rafael Ayan, discute o trabalho de professores de uma escola da cidade Estrutural/DF e o processo de precarização desta atividade laboral acentuada pelo aumento do número de estudantes em condição de pobreza e pobreza extrema. Como pano de fundo, denuncia a visão moralista acerca do Programa Bolsa Família e da própria pobreza e oferece alternativas que contribuam para a superação de práticas que reproduzem preconceitos e conservam desigualdades na Educação.

Por sua vez, Danielle Atta, em “Participação da criança beneficiária do Programa Bolsa Família nas atividades escolares: uma análise para além da sala e da aula” apresenta os resultados de pesquisa com estudantes beneficiários do Programa Bolsa Família de uma escola Classe de Sobradinho/DF. O objetivo foi identificar como se dá a participação dos estudantes e de suas famílias nas atividades escolares em sala de aula e em passeios, festas e apresentações promovidas pela escola.

O capítulo “Desenvolvimento Humano, pobreza e desigualdade social na infância e Adolescência” Izete Santos do Nascimento finaliza nosso livro. Sua crítica aborda as implicações da pobreza nos processos de desenvolvimento humano de crianças e adolescentes, a partir do estudo “Pobreza na infância e adolescência”, publicado em 2018 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). A autora faz uma reflexão crítica voltada para o combate às desigualdades e promoção de políticas públicas de redução da pobreza, para um pleno desenvolvimento humano na infância e adolescência.

Certas de que a presente publicação constitui importante ferramenta de reflexão crítica a respeito da temática EPDS, agradecemos a todos e cada um dos cursistas e tutores que, para além do grande compromisso demonstrado com participação presencial aos sábados e cotidiana no ambiente virtual, confiaram na nossa capacidade pedagógica, na nossa competência técnica, política e ética para lidar com a produção de conhecimento socialmente referenciado, proporcionando-nos informações preciosas para a elaboração dos achados da

pesquisa. O retorno ou devolução dos resultados das pesquisas ainda em curso foi iniciado com a publicação do Boletim POLITIZANDO n.º 29, editado em agosto de 2018, sob supervisão da Prof.^a. Camila Potyara Pereira do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Política Social (NEPPOS/CEAM) da UnB, e continua com outras publicações e atividades que almejam consolidar a rede de pesquisadores sobre EPDS no Distrito Federal e no Brasil.

Desde já contamos com o envolvimento engajado de todos vocês, caros leitores e leitoras, em cada um de seus espaços de trabalho e participação cidadã, para lutar em prol da transformação do quadro vivenciado pela população escolar em situação de pobreza.

Referências

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Política Social/NEPPOS. **POLITIZANDO**, n.º 29. Brasília: NEPPOS/UnB, agosto de 2018.

YANNOULAS, Silvia C. (coord.). **Política Educacional e Pobreza: Múltiplas Abordagens para uma Relação Multi-Determinada**. Brasília/DF: Liberlivro, 2013.